

PARA ALÉM DA MORTE

Dizia Apolônio de Tiana há vinte séculos:

“ Imortal é a alma, ela não é coisa tua, mas sim da Providência. Uma vez o corpo seco, escapando-se aos seus laços, como um cavalo veloz, ela liberta-se e mistura-se com o ar ligeiro, odiando a sua terrível e laboriosa servidão. Mas para ti, de que serve tudo isto? Porque só quando deixares de existir então acreditarás. Assim, enquanto estás entre os vivos, por que inquietar-te com estas coisas? “.

Mas é essa inquietação que nos leva a procurar, e mesmo tendo consciência de que, como dizia São Gregório Magno, “quando o homem fala da eternidade, é como o cego que fala da luz”, não podemos deixar de questionar.

Onde se detém a vida, onde começa a morte?

A morte e o nascimento não serão na verdade sinónimos?

Quando se morre no mundo físico, ocorrerá o nascimento no mundo espiritual?

A morte e o nascimento serão apenas mudanças nos diversos planos de atividade, para uma elevação espiritual?

Para o homem nada é mais importante que a vida, a não ser a morte. Este fenómeno banal a que nenhum ser escapa tem a mesma complexidade que a existência.

É sempre muito difícil falar acerca da morte, o assunto morte é tabu, dá-nos a sensação de estarmos em contacto com ela.

Para uns a morte é a aniquilação da consciência; outros afirmam que a morte é a passagem do espírito para outra dimensão.

Muitas das tradições antigas consideram que o homem não é um ser monolítico, mas um ser composto por vários corpos e dimensões com os seus respetivos níveis de vibração.

Um corpo físico é a roupagem de matéria que envolve cada ser e lhe permite agir sobre o mundo físico. É um envoltório que serve de veículo de manifestação e atuação neste plano.

Cada um recebe, ao nascer, uma certa quantidade de combustível vital, isto é, de capacidade de usar e incorporar em si, para manutenção do seu veículo

físico, a energia vital, que determina o número de anos de vida com que cada um vem programado.

Morrer, tal como nascer, é um fenómeno biológico. No entanto do ponto de vista evolutivo, nascer é uma oportunidade de recomeço, de construção e sementeira, e de reajustamento com os outros. Morrer é reentrar noutros planos de vivência, por extinção da experiência vivida no corpo de carne e para reflexão dessa experiência. O fim biológico do corpo constitui uma etapa necessária a um outro renascimento.

Morrer corresponde à separação do corpo físico dos restantes corpos da personalidade: o astral que nos permite sentir, ter sensações e emoções, e o mental que permite pensar, organizar os pensamentos. É um despir de uma casca que foi útil durante o percurso na face da Terra.

Diz-nos o Conceito Rosacruz do Cosmos que: «Quando chega o momento da morte os veículos separam-se. Como a vida no Mundo Físico terminou, o ser humano não necessita mais do seu Corpo Denso. O Corpo Vital que, também pertence ao Mundo Físico, retira-se pela cabeça, deixando o Corpo Denso inanimado. Os veículos superiores - Corpo Vital, Corpo de Desejos e Mente abandonam o corpo denso, levando consigo a alma de um átomo denso. Não o átomo em si, mas as forças que através dele atuavam. O resultado das experiências vividas no corpo denso durante a existência que acaba de terminar ficou impresso nesse átomo particular. Enquanto todos os demais átomos do corpo denso se renovam periodicamente, esse átomo continua subsistindo. E permanece estável não somente através de uma vida, mas das de todos os corpos densos já usados por qualquer Ego em particular. Esse átomo é retirado após a morte e despertará somente na aurora de uma outra vida física para servir novamente como núcleo de mais um corpo denso, a ser usado pelo mesmo Ego, por isso é chamado “átomo-semente”.

Ao ocorrer a morte o átomo semente sobe ao cérebro pelo nervo pneumogástrico, abandonando o corpo denso juntamente com os veículos superiores. Quando os veículos superiores abandonam o corpo denso, permanecem ainda ligados a ele por meio de um cordão delgado, brilhante, prateado, muito semelhante à figura de dois seis invertidos, colocados um vertical e outro horizontalmente.

O cordão prateado rompe-se no ponto de união dos dois seis, metade permanecendo com o corpo denso e a outra metade com os veículos superiores. A partir do momento que o cordão se rompe o corpo denso fica completamente morto»

Embora muitos aceitem a morte, dela têm medo. Porquê medo? Ignoram quantas centenas e centenas de vezes já nasceram e morreram e, provavelmente, quantas centenas mais terão de o fazer, até se libertarem da roda das reencarnações.

O medo está ligado ao desconhecido e sobretudo a dois aspetos: o possível sofrimento que acompanhará o processo de desencarne e o que acontecerá após a morte.

Algumas religiões falam de Infernos, Purgatório e, para uns raros, de um Paraíso a contemplar a face de Deus. Vivem do medo incutido em cada um, para assim os transformarem em instrumentos dóceis de poder sobre as almas.

O vivente não conhece o morrer, porque a vida apenas fala da vida. Só aquele que parte sabe, tal como disse Apolónio “só quando deixares de existir então acreditarás”.

Em que devemos acreditar? Existirá vida para além da morte física?

Os seres mais desenvolvidos espiritualmente sabem, e transmitem-nos, que quanto mais se sobe nos domínios do invisível menos formas separadas e distintas encontramos, e mais completamente a vida uma predomina, e imprime a esses seres a noção suprema de que não há senão uma vida – a vida Universal de Deus. Os minerais, as plantas, os animais e o homem - todos sem exceção – são manifestações de Deus.

Deus é energia, tudo é energia.

Segundo o Princípio de Mentalismo da Filosofia Hermética “ O TODO é Mente, o Universo é Mental. Tudo no Universo é uma Criação Mental do TODO, e que o Universo, como um todo, tem a sua existência na Mente do TODO em cuja Mente vivemos, nos movemos e temos a nossa existência “.

Cada um de nós, somos pontos de energia individualizados, integrados nessa Energia Cósmica e Universal que é Deus, no qual vivemos, nos movemos e temos a nossa existência.

15 de setembro de 2019

M Filipe